

Ir ao Brasil para descobrir a origem de Macau

T JOÃO PAULO MENESES

Há uma cidade no Brasil chamada Macau, inspirada na Macau do Sul da China. Mito? Ou será o contrário? No Brasil há quem acredite que sim



“O NOME Macau é uma corruptela da palavra chinesa *A-ma-ngao*, que significa ‘Abrigo ou Porto de A-má’, deusa dos navegantes, o que terminou em Amacau ou Macau. Na verdade, o nome é uma alusão à pequena cidade da China, possessão lusitana, que fica na província de Cantão e tinha uma imensa influência no comércio do Extremo-Oriente, num mundo onde Portugal tinha uma política de expansão desde o século XVI, sendo o município citado, uma província lusitana ultramarina”, pode ler-se no site da Prefeitura de Macau, município de 788 quilómetros quadrados e cerca de 31 mil habitantes, localizado no Estado do Rio Grande do Norte, e apresentado como “o único município do Brasil a possuir nome no idioma chinês”.

Além da desactualização histórica, há outra coisa que impressiona neste pequeno texto oficial: apesar de não haver documentos que o provem ou desmintam, é esta a versão que vinga junto das autoridades da cidade situada na foz do Rio Piranhas. Mas está longe de ser a única, como veremos.

Em todos os documentos oficiais, consta a informação de que Macau-RN (como é designada, numa alusão ao Estado a que pertence) nasceu sob inspiração da Macau situada no Sul da China. A bandeira do município, aliás, é a prova mais evidente disso mesmo, pelo que as outras versões que vão coexistindo sobre a origem do nome obrigariam a reescrever a história – o que em Macau-RN poucos parecem interessados em fazer. A jornalista local Regina Barros lamenta que “não haja nenhum investimento no resgate e preservação da memória local”.



Vista aérea da cidade de Macau, no Estado brasileiro do Rio Grande do Norte

Apesar da história da Macau brasileira ter apenas cerca de 200 anos, não existem ou não foram descobertos até agora documentos que suportem qualquer uma das possibilidades. É aliás uma história cheia de lacunas por preencher. Os descendentes dos fundadores e os pescadores que aí viviam foram obrigados a procurar outro destino, que acabou por ser a Ilha de Macau. Mas sobre a ilha original sabe-se também pouco, como mostra um livro publicado este ano, *Ilha de Manoel Gonçalves: vida e morte*. João Felipe da Trindade investigou a origem da ilha, mas evitou meter-se na polémica do nome, como confessou à MACAU. “No livro, não discuto a

questão do nome Macau. Não tenho maiores conhecimentos ou informações para defender uma ideia ou outra.”

Uma explicação que veio de Macau

É atribuído ao antropólogo e historiador Luís da Câmara Cascudo (1898-1986) o primeiro esforço para compreender um nome que já “aparece em documentos do século XVIII”, mais concretamente 1797, segundo Cascudo, num texto intitulado “O município de nome chinês”.

Aí Cascudo conta que escreveu a D. José da Costa Nunes (1880-1976), bispo de Macau entre 1920 e 1953, para saber “o que quer dizer Macau” e que foi o “deão Manuel Patrício Mendes, vigário-geral e governador da Diocese,” quem lhe respondeu, explicando que “Macau é uma contracção de *Ama-go* ou *Ama-ka*, valendo ‘porto de A-má’, ‘abrigo de A-má,’” e que “A-má é a deusa Neong-ma, protectora dos navegantes, dizendo-se comumente ‘Má’ ou ‘A-má.’” “Do Macau chinês, porto da deusa Má, senhora dos navegantes, nos veio da denominação para o nosso Macau salineiro e acolhedor”, conclui Luís da Câmara Cascudo, no que se veio a tornar a versão oficial sobre a origem do nome da cidade que vive essencialmente da indústria da extração do sal.

“A versão que liga o nosso topónimo ao topónimo chinês foi propagada pelo mestre Luís da Câmara Cascudo através da revista *Bodas de Ouro da Ordenação Sacerdotal de Monseñor Joaquim Honório da Silveira*, de 1952, e no seu livro *Nomes da Terra*, de 1968,” conta o escritor Getúlio Moura Xavier.

Como se percebe, a fundamentação é pouco mais do que

O PRIMEIRO ENCONTRO ‘FORMAL’

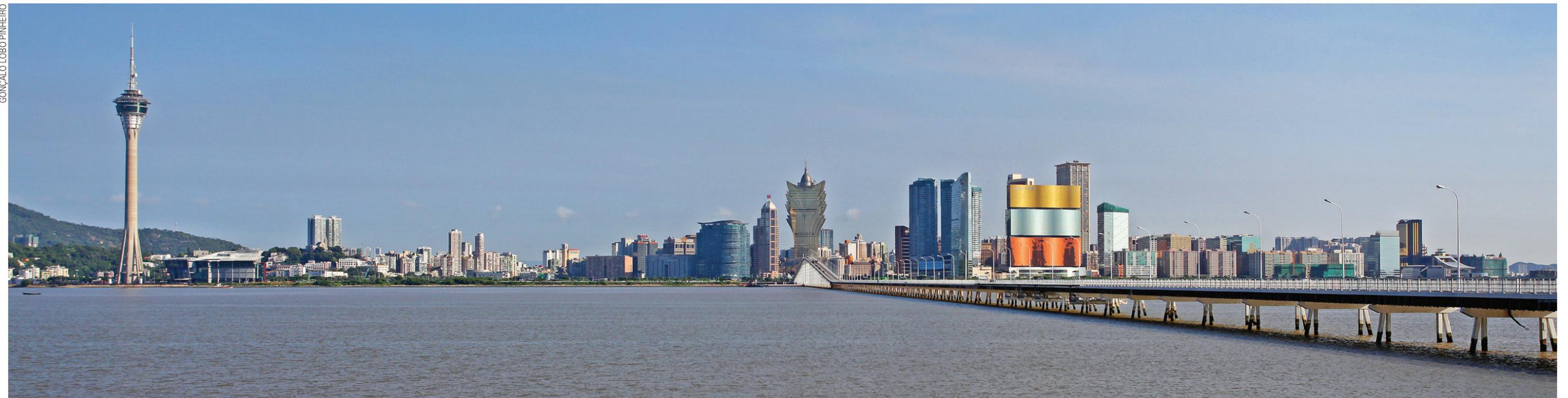
Alguns macaenses residentes no Brasil visitaram nos últimos anos Macau-RN, mas a viagem feita por Rogério P. D. Luz, autor do blogue “Crónicas Macaenses”, pode ser considerado o momento mais formal.

Este macaense a residir em São Paulo esteve em 2013 na cidade e encontrou-se com o prefeito. Daí surgiu um convite para que Kerginaldo Pinto visitasse a Casa de Macau em São Paulo, o que aconteceu.

O autarca macaense prometeu nessa altura intensificar o conhecimento mútuo, convidando o coro da Casa para actuar na cidade e surgiu também a hipótese de realizar uma exposição sobre a cidade situada no Sul da China, mas nada disso se concretizou. A prisão de Kerginaldo em 2015, sob acusação de fraude, não terá ajudado.

À MACAU, Rogério Luz confessa algum desânimo. Mas “pelo menos, fiquei com sentimento de missão cumprida, pois levei um abraço macaense, nem que tenha sido um abraço solitário, mas fiz conhecer essa Macau brasileira à toda nossa comunidade.”

dedutiva. Existiam semelhanças geográficas entre as duas localidades (um istmo a separar a antiga ilha, habitada por pescadores), mas para que o porto do Sul da China tivesse inspirado a denominação no Norte do Brasil seria necessário que algum dos fundadores de Macau-RN tivesse esta-



DUAS ACTAS SOBRE MACAU

A ILHA DE MANUEL GONÇALVES

Atraente como um mistério, diziam os antigos. A Ilha de Manuel Gonçalves, na foz do rio Assú, tem esse privilégio. Ninguém esquece a terra povoada de salineiros e pescadores, com ruas e capelinhas, festas votivas a Nossa Senhora da Conceição, amores, esperanças, comércio, trabalho organizado, derruída, polegada a polegada pelas ondas, varrida pelas marés de sizigia, mastigada lentamente, devorada pelo mar.

Hoje as canoas e barcas passam onde se erguiam os telhados. Através das águas claras, transparentes na luz tropical, vêm-se as sombras dos escombros, dormindo no fundo azul do abismo.

Tem nome do sesmeiro que a possuía no século XVIII. Diversas referências, especialmente orais, fixam reminiscências. Foi o primeiro núcleo de concentração demográfica. Quando começou a descer, assaltada pelas enchentes, a população se foi transferindo para o lugar denominado Macau, ainda deserto em 1797.

Frei Vidal, missionário capuchinho, em 1811 chantara o Cruzeiro monumental, três metros de alto, extremidades em flôr de liz. Em 1825 esse Cruzeiro fôra transportado para Macau, com as levas iniciais dos moradores, abandonando a ilha condenada pelo mar.

A Ilha de Manuel Gonçalves possuiu Mesa de Arrecadação em 1836, Juizado de Paz e Subdelegacia de Policia. Augusto Fausto de Souza ("Fortificações do Brasil") informa que chegará a ter um Fortim ou Bateria. No documentário que conhece ha menção na barra do Amargoso ou Assú.

Quando a Ilha desapareceu? Não houve um cataclismo, maremoto devastando, nalgumas horas, todas as vidas e sacudindo a ilha para as areias abismais. Não se repetiu a estória miraculosa da Atlantida. Deu-se uma invasão demorada, diária visível, infiltradora. Os moradores foram procurando outro pouso. E Macau ia nascendo na morte vagarosa da Ilha que se desmanchava nas espumas do preamar.

Em ofício de 17 de janeiro de 1845, o Chefe de Policia do Rio Grande do Norte, dr. João Paulo de Miranda, sugeria ao Presidente da Provincia, Brigadeiro Venceslau de Oliveira Belo, tio materno do Duque de Caxias, que suprimisse a Subdelegacia policial na Ilha de Manuel Gonçalves, por se achar quasi deserta e proxima a ser coberta pelo mar, bastando que tenha um Inspetor de Quarteirão enquanto de todo o mar não fizer desaparecer a ilha.

No mesmo janeiro de 1945, o Presidente aceitava a sugestão, incorporando o territorio ao Distrito da Povoação de Macau, como fizera em 1843 com o Juizado de Paz e em 1944 com a Mesa de Rendias.

A Ilha continuou vivendo nos mapas e portulanos. Vive na carta de Villiers d'Ile Adam, de 1848, no Roteiro de José Saturnino da Costa Pereira, em 1848, no Dicionario de Millet de Saint Adolphe, em 1854. O Roteiro de Souza Aguiar, em 1857, anuncia a vitoria do mar... foi esta ilha desmoronada até que deixou de existir.

Tive a alegria de interessar o comandante Eugenio de Castro no assunto. Escreveu um ensaio lindo, onde a erudição e o encanto se equilibram, publicado na revista do nosso Instituto Histórico, vol. XXXII-XXXIV, 1940, p. 153. E' definitivo para a bibliografia na especie.

Nas lendas, a Ilha de Manuel Gonçalves revive iluminada de assombros, emergida do oceano, cheia de vida misteriosa, acima do Passado e da Morte...



O MUNICIPIO DE NOME CHINÊS

Macau é o único município, do Rio Grande do Norte e no Brasil, a possuir nome no idioma chinês.

A possessão portuguesa no Oriente, a mais antiga colonia europeia na China, a 40 milhas de Hongkong, fica aderente por um istmo de 50 braças de largo à ilha de Hanchan ou Heong Shan (Montes Odoríferos), distrito da imensa provincia de Kuangtung.

Que quer dizer Macáu?

Escrevi a dom José da Costa Nunes, Bispo de Macau, mas o prelado estava ausente, em visita ad sacra limina. Respondeu-me o deão Manuel Patricio Mendes, vigario geral e governador da Diocese, enviando, gentilmente, sua opinião e um ensaio completo na especie.

Macau é uma contração de **Ama-go** ou **Ama-kao**, valendo "porto de Ama", "abrigo de Ama". Ama é a deusa Neong-ma, protetora dos navegantes, dizendo-se comumente "Ma" por "Ama".

Contam que uma vez uma moça desconhecida pediu aos negociantes de Fu-Kien que a transportassem para o sul. Nenhum a quiz aceitar nos barcos, exceto um pobre barqueiro que a embarcou no seu "junco". Partiram todos mas uma tempestade fez sossobrar todas as ricas embarcações, poufando apenas o "junco" em que a moça viajava por esmola. Atinge finalmente um porto de salvamento, guiado pela mão da misteriosa mocinha. Quando o "junco" toca em terra, a moça salta, agradece, sobe a uns rochedos e eleva-se para os céus. O dono do "Junco" reconheceu em sua salvadora a deusa Neong-Ma. A fama desse milagre, numa região de navegação e pesca, motivou a construção de um templo (pagode) chamado "Ma-Kok-Miu", à entrada da barra, em honra e louvor da deusa. Esse pagode é a origem da povoação de Macáu, fundada pelos portugueses, moradores já em 1555.

Do Macau chinês, porto da deusa Ma, senhora dos navegantes, nos veio a denominação para o nosso Macau salineiro e acolhedor.

Macáu aparece em documentos do século XVIII mas só se conhece nos fins da centuria.

Não mereceu as honras imediatas do povoamento por não ter agua. As ilhas do Lagamar e de Manuel Gonçalves, hoje desaparecida, constituíram os nucleos demograficos iniciais.

E quando Macau começou a povoar-se? Deve ter sido nos primeiros anos do século XIX.

Num interessante documento que Nestor Lima divulgou (rev. Ins. His. R. G. N. XXXV-XXXVII, 215) informa-se: -- A ilha denominada Macau com uma legua de Leste a Oeste, meia de Norte ao Sul, não é avitada (habitada) e nem serve para crear por não ter agua.

Infelizmente o documento não revela origem nem data. Posso, entretanto, deduzir que é posterior a fevereiro de 1781, porque o coronel Cristovão da Rocha Pita, dado como falecido, estava naquela data bem vivo e requerendo sesmarias.

No arquivo da Companhia Comercio e Navegação em Macau, o dr. Francisco Menescal mostrou-me uma escritura de venda, de 13 de maio de 1797, onde se alude ao lugar chamado Macau, ainda deserto.

Fôra Macau procurado pelos moradores da ilha de Manuel Gonçalves quando esta principiou a abater-se, destruída pelo mar. Os habitantes da insula iam-na abandonando na proporção que se dava a invasão marítima. Naturalmente o exodo não se deu de maneira coletiva. Saíam familias aos poucos, edificando casinhas na terra firme que era Macáu. Em 1811, se fama est veritas, ainda Frei Vidal, capuchinho, chantava um grande Cruzeiro, na ilha assaltada pelas águas vivas. Este Cruzeiro, trazido para Macau em 1825, está na Matriz local, onde o visitei em dezembro de 1935.

Nessa 1825 parece ter tido Macau um surto de desenvolvimento. João Martins Ferreira, seu filho e quatro genros, pioneiros na fixação social, construíram a casa comercial, escrevendo na fachada, 1825 A legislação provincial continuou citando a ilha de Manuel Gonçalves quando esta já estaria inteiramente despovoada. A lei 28, de 5 de novembro de 1836 mandava criar uma Mesa de Arrecadação na Ilha de Manuel Gonçalves ou Macau, alternativa que denuncia a crescente importância da povoação. O orçamento para 1844-45 mostra que a Mesa de Arrecadação se instalou em Macau. Assim começou a viver e prosperar o município ilustrado que tem nome chinês.



que ficavam totalmente roxos.

araraúna s.f. Var.: 5, 8 ararúna, 5 araruna, 6-9 araruna, 8-9 araraúna [*< T. arara'una < a'rara + 'una' 'preto'*]. Espécie de arara.

1584 CARDIM *Do Clima e Terra do Brasil* fl. 18v.: Ararúna. Este Macao he m^{to} fermoso, he todo preto, e este preto espargido de uerde q' lhe da m^{ta} graça, e quando lhe da o sol fica tam resplandecente q' he p^o folgar de uer, os pees tem amarells, e o bico, e os olhos uermelhos, são de grande estima por sua fermosura por serem raros, e por não criarê senão muito dentro p'lo sertão, e de suas penas fazem seus diademas, e esmaltes. 1594 [F. SOARES] *Coisas Notáveis do Brasil*



Há várias versões que tentam explicar a origem da Macau brasileira: a Macau chinesa, a arara vermelha conhecida como Macao, ou ainda a Macau francesa

do em Macau. E disso não há provas. Sabe-se que no grupo inicial estavam os portugueses Martins Ferreira e seus genros Antônio Joaquim de Souza, Manoel Antônio Fernandes, José Joaquim Fernandes, Manoel Fernandes e o brasileiro João Garcia Valadão, o João da Hora, mas não há registro de que qualquer um deles tenha viajado para Oriente.

Ainda assim, o médico e historiador Amaury Bezerra escreveu que "como a maioria dos primeiros habitantes da região era de origem portuguesa e muitos tiveram passagem por Macau, viram certa semelhança geográfica entre as regiões e assim baptizaram a localidade".

Araras ou influência francesa?

O historiador Olavo de Medeiros Filho (1934) terá sido o primeiro a contestar a versão de Cascudo, em 2003. Mas o anti-

go director do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte acabou por não desenvolver a ideia de que Macau-RN se inspirou na arara vermelha, conhecida como Macao.

A tese teve acolhimento no livro *Um Rio Grande e Macau* (2005), do macauense Getúlio Moura Xavier. "Sem querer provocar polémica ou muito menos desmerecer a grandeza do professor Câmara Cascudo, considero como mais acertado os vestígios históricos da arara vermelha no vale do rio Açú, que tem o nome científico 'Ara macao', assim identificada pelos jesuítas. Os ingleses trocaram apenas 'o' por 'w' para chamá-la 'macaw'. Luís da Câmara Cascudo aventou a ligação, mas não informou a existência de evidências históricas, de semelhanças geográficas ou de qualquer ordem que possibilitassem fazer a ligação do nosso topónimo ao nome chinês, em sua origem", afirma Xavier.

O MITO DO CARRO DO GRANDE PRÊMIO

Conta-se em Macau-RN que um carro que iria competir no Grande Prêmio de Macau terá sido despachado da Europa para Macau e foi parar à cidade do Rio Grande do Norte. Tudo porque, no documento da alfândega, não se dizia “Macau-China”, mas apenas Macau. Mito ou realidade, a história não foi confirmada por João Costa Antunes, contactado pela MACAU. Em Macau-RN também não é fácil encontrar responsáveis políticos de assinalável longevidade, já Kerginaldo Pinto não foi o único prefeito macauense a ser preso na última década.

No seu blogue “Baú de Macau”, Getúlio Moura Xavier junta uma citação de um livro português de 1584 (*Do Clima e Terra do Brasil*) em que se diz: “Este Macao he muito hermoso, he todo preto e este preto espargido de uerde que lhe dá muita graça”. As araras vermelhas habitariam a região do Vale do Açu e eram chamadas, pelos indígenas, de “Macaw.” Este autor tem usado o mapa-múndi de Cantino, de 1502 (Biblioteca Estense, Modena, Itália), onde “figuram três araras macau no nordeste das terras do futuro Brasil, onde as naus europeias chegaram, entre o final do século XV e início do século XVI”, de forma a reforçar a tese.

Daí que Getúlio considere que “há 40 anos, as autoridades da Macau brasileira desfilaram pelas suas ruas exibindo o brasão da Macau chinesa como se fosse seu, uma situação lastimável e até deprimente aos olhos de hoje. Este brasão ampliado num painel, utilizado no referido desfile, encontra-se no museu da cidade salineira”. O escritor constata ainda que “na bandeira da Macau brasileira consta a expressão ‘A-Ma-Ngao’, do antigo povoado chinês, adoptada pela cidade brasileira por desconhecimento de outra versão que definisse o seu topónimo, além da versão de Câmara Cascudo, sem uma pesquisa mais acurada, nem antes nem depois de 1975, até o lançamento do livro *Um Rio Grande e Macau*, em 2005”.

Mais recentemente, em 2012, surgiu uma terceira hipótese, desta vez relacionada com uma localidade francesa, que também se designa Macau, situada a 30 quilómetros de Bordéus. A tese ainda não foi estudada suficientemente, mas aponta-se a semelhança geográfica com a Macau francesa e a etimologia das palavras que lhe terão dado origem: *malum cavum* (lugar perigoso) ter-se-ia contraído com *macallus* (fossa), o que resultaria num lugar de difícil navegação, devido aos bancos de areia e correntes fortes, junto ao rio Garona. Fátima Paulet, uma macauense que vive em França, tem sido a principal animadora desta versão, reforçada pelo facto de haver navegadores franceses na região brasileira nos séculos XVI e XVII, como tem lembrado Getúlio Xavier. “Consideramos importante aprofundar a pesquisa sobre o tema, agora com



A Macau francesa, localizada próxima a Bordéus, tem cerca de 3500 habitantes e vive sobretudo da produção vinícola

três hipóteses”, diz. “Por enquanto a Macau brasileira faz homenagem a Macau chinesa”, conclui Getúlio Moura Xavier. “Com as evidências encontradas, a história parece se inverter. A Macau chinesa, possivelmente, presta homenagem a Macau brasileira, ao tratar da origem do nome Macau.” ■

TRÊS CONTINENTES, TRÊS MACAUS



MACAU (CHINA)



Macau situa-se na margem ocidental do Delta do Rio das Pérolas, adjacente à cidade chinesa de Zhuhai, na Província de Guangdong, no sul da República Popular da China, e a cerca de 60 quilómetros de Hong Kong. Os portugueses estabeleceram-se no território em meados do século XVI. Hoje a economia está assente no turismo e no jogo.

ÁREA
30,4 km²

POPULAÇÃO
646.000 habitantes

DENSIDADE POPULACIONAL
21.000 habitantes/km²

ALTITUDE MÁXIMA
172m

TEMPERATURA MÉDIA
23°C

GENTÍLICO
Natural de Macau

MACAU (BRASIL)



O município de Macau faz parte do Estado brasileiro do Rio Grande do Norte e fica a 175km de Natal. A cidade foi fundada em 1875 e tem hoje a sua economia assente na produção de sal marinho, petróleo e peixe (é um dos maiores produtores brasileiros de sardinha). O seu Carnaval é um dos eventos mais conhecidos da região.

ÁREA
788 km²

POPULAÇÃO
31.600 habitantes

DENSIDADE POPULACIONAL
40 habitantes/km²

ALTITUDE MÁXIMA
7m

TEMPERATURA MÉDIA
27°C

GENTÍLICO
Macauense

MACAU (FRANÇA)



A comuna de Macau está situada no departamento da Gironda (região de Aquitaine), em França, e fica a 20 quilómetros de Bordéus. Vestígios de estradas romanas na região indicam que a povoação existe desde o século VIII, mas sofreu uma grande destruição no século seguinte. A economia é sobretudo ligada à produção vinícola de Haut-Médoc (origem controlada).

ÁREA
20km²

POPULAÇÃO
3400 habitantes

DENSIDADE POPULACIONAL
167 habitantes/km²

ALTITUDE MÁXIMA
26m

TEMPERATURA MÉDIA
15°C

NATURALIDADE DOS HABITANTES
Macaudais